



A PISCICULTURA COMO ALTERNATIVA PARA DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO EM PROPRIEDADES FAMILIARES RURAIS NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Angelita Muzzolon¹

Naiara Melo¹

Alexandre Monkolski²

Maude Regina de Borba³

Contando com o apoio financeiro proveniente de diferentes instituições Federais, por meio dos editais PROEXT 2011 e 2013, desde fevereiro de 2012 vem sendo desenvolvido pelo curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS um programa de extensão que visa promover a piscicultura como atividade viável para o pequeno produtor, que ao ser conduzida adotando-se as boas práticas de manejo e demais cuidados técnicos, pode contribuir para o aumento da qualidade nutricional e sustentabilidade econômica das famílias rurais da região. Participam do programa agricultores familiares dos municípios de Laranjeiras do Sul e Porto Barreiro, região Centro-Sul do Paraná, os quais em dezembro de 2012 deram início ao cultivo do jundiá *Rhamdia* sp., peixe nativo do rio Iguaçu, com duração prevista de um ano até a despesca. Doze viveiros, um em cada propriedade, totalizando aproximadamente 4000 m² de lâmina d'água, foram povoados com alevinos de jundiá (~2,0 g de peso inicial) na densidade de 1,5 peixes/m². A alimentação dos peixes é à base de ração fornecida pelo programa aos produtores. A taxa de alimentação, composição e granulometria da ração vêm sendo ajustadas conforme o desenvolvimento dos jundiás e temperatura da água de cultivo: no início 30% da biomassa (ração comercial extrusada farelada com 42% de proteína bruta (PB)), passando para 3% e posteriormente 2% da biomassa (granulometria 3mm com 42%PB e 4,5mm com 32%PB, respectivamente). Biometrias são realizadas a cada dois meses, aproximadamente, para avaliação do crescimento dos peixes e ajustes da taxa de arraçoamento. Visitas a cada 15 dias são feitas aos produtores para acompanhamento geral do cultivo, recomendações com esclarecimento de possíveis dúvidas e análise dos parâmetros de qualidade de água. Nos primeiros cinco meses do cultivo, o ganho em peso (GP) dos peixes cultivados em Laranjeiras do Sul variou de 81,2 a 151,4 g (média 102,4 g). Já em Porto Barreiro o GP dos jundiás foi um pouco superior, indo de 91,4 a 175,7 g (média 128,9 g), porém, sem diferenças significativas entre os municípios ($P > 0,05$). A temperatura da água neste período variou de 21,9 a 25,5 °C. Os resultados parciais indicam o jundiá como espécie promissora para piscicultura na região, mas ao final do cultivo é que será possível a avaliação detalhada dos dados obtidos. Apesar de dificuldades enfrentadas na

¹ Acadêmicas do curso de Eng. de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Laranjeiras do Sul – PR, bolsista de extensão, Edital PROEXT MEC/SESu nº4/2011.

² Professor Assistente II, Mestre em Zoologia – UFFS *campus* Laranjeiras do Sul-PR.

³ Professora Adjunto II, Doutora em Aquicultura – UFFS *campus* Laranjeiras do Sul-PR. Coordenadora do programa de extensão. E-mail: maude.borba@uffs.edu.br

execução dos projetos que integram este programa de extensão, que incluem o atraso nas compras de equipamentos e materiais de consumo, bem como problemas para a adequação dos viveiros escavados dos produtores, que em geral foram construídos sem os cuidados técnicos necessários, os resultados obtidos até o presente confirmam a importância da realização de trabalhos de extensão com pequenos agricultores. Neste programa a aquicultura é vislumbrada como uma atividade promotora do desenvolvimento socioeconômico regional, possibilitando adicionalmente aos acadêmicos, professores e técnicos da UFFS o contato direto com a realidade da agricultura familiar.

Palavras-chave: Alimentação. Nutrição. Jundiá. Crescimento. Extensão universitária.